

Instituto Central do HCFMUSP concentra procedimentos especializados em 53 clínicas

O Instituto Central é um dos seis Institutos do Hospital das Clínicas da FMUSP, inaugurado em 1944. Formado, desde então, por 53 clínicas especializadas, é um centro de atendimento terciário que também atua no ensino e na pesquisa, produzindo centenas de estudos clínicos todos os anos.

Suas atividades são desenvolvidas em dois edifícios, dentro do Quadrilátero da Saúde: o principal, que foi o

embrião do Hospital das Clínicas em 1944, e o Prédio dos Ambulatórios (PAMB), inaugurado em 1981. Cerca de 100 mil pessoas são atendidas lá mensalmente.

Sempre em busca da atualização e da adaptação para melhor atendimento ao tripé ensino-pesquisa-atendimento, vem recebendo recursos dos mais modernos e tecnologias de ponta. Conheça melhor esse trabalho nas páginas 6 e 7.



Entrada do edifício principal do ICHC

ASSESSORIA DE IMPRENSA ICHC

Novo equipamento do IRLM dá mobilidade a pacientes tetraplégicos

Novo equipamento Lokomat, instalado há pouco mais de três meses no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), está ajudando a melhorar a mobilidade de pacientes vítimas de acidentes graves, que os deixaram tetraplégicos.

Com o equipamento, eles simulam a caminhada em uma esteira, com o monitoramento de um sistema robótico que os ajuda a conhecer seus limites e superá-los, de maneira individualizada.

Conheça a história de dois pacientes em tratamento, na página 11.

Programa Visão do Futuro leva qualidade de vida a crianças do ensino público

Desde 2009, as crianças de 6 a 8 anos matriculadas no ensino público municipal e estadual são triadas pelos professores em termos de acuidade visual. O trabalho faz parte do Programa Visão do Futuro, do qual a FFM é uma das parceiras, ao lado do Departamento de Otorrinolaringologia e Oftalmologia do HCFMUSP, que realiza mutirões periódicos para avaliar as crianças encaminhadas pelas escolas e for-

necer tratamento adequado. Saiba mais na página 8.



As crianças aguardam no saguão do PAMB

DEPTO. OTORRINO-HCFMUSP

Editorial discute a identidade das instituições de ensino e o que está em seu DNA.

Pág. 2

Artigo analisa a dependência da internet, discussão que vem dominando o meio médico.

Pág. 3

Nome marcante na área de cirurgia ginecológica, o Dr. Carlos Alberto Salvatore conta suas histórias. Pág. 9

DNA universitário

A identidade institucional (seu DNA) da Universidade é fruto desde sua criação tornando-a crível na missão de qualificar pessoas diferenciadas pelo ensino, promovendo descobertas pela pesquisa e interagindo com a sociedade das mais variadas formas. Obviamente sua tradicional história foi consolidada pelos seus docentes, alunos, técnicos, administradores e apoiadores, que vieram e vêm, ao longo de inúmeros períodos, fortalecendo a Universidade como uma instituição de caráter socialmente indispensável.

Estes citados predicados são semelhantes e estáveis entre as autênticas Universidades sem, entretanto, cada uma delas deixar de demonstrar características próprias perante diferentes objetivos hierárquicos a serem alcançados. Basta recordar a ênfase que algumas Universidades têm dado mais à pesquisa do que ao prioritário ensino sem desprezar sua vocação original.

Frequentemente pode haver ruptura do desejado equilíbrio acadêmico e desconsideração sobre a importância de outras ações, tais como proporcionar liberdade de pensamento e expressão, desenvolvimento crítico, responsabilidade pessoal, tolerância social, respeito às leis, etc., etc. Equivale dizer que o chamado “DNA Universitário” (Christensen/Eyring 2012) de uma instituição acadêmica é semelhante, mas não idêntico, e que a sua reprodução não deve ser representada exclusivamente por mera imitação

que a colocaria em menor visibilidade, para não ousar dizer no ostracismo.

A instituição acadêmica embora tradicional e secularmente tida como “conservadora” no seu DNA pelo mérito dos seus genes não é imutável, ao contrário, dedica ao ensino constante busca de modernidade curricular, inovação didática e incorporações do desenvolvimento científico e tecnológico visando à capacitação de pessoas com a melhor qualidade possível.

Na pesquisa atua tanto na básica, aplicada, experimental, tecnológica e inovadora, sempre visando sua contribuição ao bem-estar de uma sociedade saudável, feliz, longa e sustentável. Para tanto obtém indispensáveis recursos oriundos de fontes públicas e privadas sem perda de sua constitucional autonomia universitária. Por outro lado, a correta gestão administrativa e financeira representa a segurança de sua estabilidade operacional. Nesse sentido, deve ser realçado o exemplo tipicamente norte-americano em que suas principais Universidades constituem um fundo financeiro (denominado “endowment”) que garante seu equilíbrio institucional notadamente perante crises das mais diversas naturezas.

Como exemplo basta citar o caso de Harvard que não foi abalada (embora atingida) pela crise econômica do biênio 2008/2009 que levou o seu “endowment” de US\$ 37 bilhões para US\$ 26 bilhões e que em 2010, em franca reconstituição da brutal perda

de US\$ 11 bilhões, já atingia US\$ 27,4 bilhões.

Este mecanismo praticamente inexistente nas Universidades e Instituições Públicas (ex: Hospitais) do Brasil não faz parte de nossa cultura e, quando constituído com lucidez, causa “olho gordo” e é frequentemente expropriado por burocratas, promovendo enorme vulnerabilidade ou bancarrota na governança institucional.

Não se trata de um retrocesso, porque nunca havia avançado. Porém é prova incontestante de falta de visão e de cuidado preventivo frente a eventuais e/ou imprevisíveis intercorrências.

Ou seja, concluindo, se o DNA da Universidade nunca perdeu sua missão fundamental desde sua criação é preciso destacar que este triunfo se deve à obsessiva/hercúlea dedicação de sua comunidade responsável apesar de sempre ter tido e continuar tendo interna e externamente uma minoria de adversários míopes, enciumados e predadores do seu exitoso significado social.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,

Titular da Academia Paulista de Educação – Cadeira nº 1,

Foi: Reitor da USP,

Diretor Científico da FAPESP,

Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia,

Vice-Presidente da Associação Internacional da Universidade (IAU – UNESCO)

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares
Edição:
Pólen Editorial
(11) 3675-6077
poleneditorial.com.br

artigo

Dependência de internet: uma nova doença do século XXI?

A dependência de internet vem ganhando espaço nas publicações leigas e científicas em todo o mundo. Isso ocorre em razão da popularização exponencial da rede mundial, à qual todos nós fomos expostos nos últimos anos. Desta forma, a linha divisória entre uso recreativo e patológico da internet ficou cada vez mais tênue, a ponto de testemunharmos uma grande perplexidade dos profissionais de saúde mental quanto à maneira de conduzir tais questões.

Adolescentes de hoje voltam mais cedo das chamadas “baladas” apenas para poderem postar na internet as experiências que acabaram de viver momentos atrás. Uma pesquisa canadense, por exemplo, indica que um jovem daquele país possui, em média, 2,5 mil amigos virtuais, mas apenas 10% destes um dia chegarão a ser conhecidos pessoalmente. Esses jovens preferem cuidar de animais de estimação virtuais (*FarmVille*) em vez de animais reais, como gatos ou cachorros. O próprio conceito de intimidade ganhou novas dimensões. Hoje em dia, talvez um jovem se iniba em partilhar maiores detalhes de sua intimidade com colegas de sua escola, mas não se constrange em postar nas redes sociais acontecimentos de sua última experiência íntima para que alguns milhões de pessoas possam ter acesso.

Desta maneira, as consequências do uso excessivo vêm despontando lentamente como um novo problema de saúde mental. Os sintomas relatados pelos pacientes em relação à obsessão por internet provocaram nos clínicos e, por conseguinte, nos pesquisadores interesse em investigar esse novo quadro.

Em 1996, a psicóloga americana Kimberly Young apresentou uma das primeiras pesquisas sobre vício em internet. Young conduziu uma investigação utilizando como parâmetro um conjunto de critérios derivados daqueles utilizados pelo DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais) em dependência de substâncias para a criação do primeiro esboço conceitual. Nessa primeira avaliação, 496 estudantes foram considerados. Destes, 396 relataram uso excessivo, relatando prejuízos significativos em suas rotinas de vida. Embora a amostra tenha sido pequena em comparação com os 47 milhões de usuários de internet na época da avaliação, o estudo foi considerado a primeira tentativa empírica de delineamento do problema.

Desde então, estudos têm demonstrado o vício em internet em um número crescente de países como Itália, Paquistão, Irã, Alemanha, República Checa, dentre vários outros. Relatórios indicam também que esse vício tem se tornado um problema de saúde pública na China, Coreia e Taiwan e diversos centros de tratamento tem surgido em todo o mundo. Apenas na Coreia do Sul já existem mais de 150 centros de tratamento. Ainda é

difícil, porém, estimar a amplitude real do problema. Um estudo nacional realizado por uma equipe da Stanford University School of Medicine aferiu que quase um em cada oito norte-americanos sofre de pelo menos um sinal de dependência da internet.

Como critérios diagnósticos desta dependência, o paciente deverá apresentar, pelo menos, cinco dos oito itens abaixo descritos, a saber:

Critérios diagnósticos da Dependência de Internet:

- (1) Preocupação excessiva com a internet;
- (2) Necessidade de aumentar o tempo conectado (on-line) para ter a mesma satisfação;
- (3) Exibir esforços repetidos para diminuir o tempo de uso da internet;
- (4) Apresentar irritabilidade e/ou depressão;
- (5) Quando o uso da internet é restringido, apresenta labilidade emocional (internet vivida como uma forma de regulação emocional);
- (6) Permanecer mais tempo conectado (on-line) do que o programado;
- (7) Ter o trabalho e as relações familiares e sociais em risco pelo uso excessivo;
- (8) Mentir aos outros a respeito da quantidade de horas conectadas.

Inicialmente, acreditava-se que esse problema era privilégio de estudantes universitários que, buscando executar suas atribuições acadêmicas, acabavam por permanecer mais tempo do que o esperado (pois acabavam de alguma forma ficando enredados na vida virtual). Entretanto, tais pressuposições mostraram ser pura especulação. Sabe-se, hoje, que à medida que as tecnologias invadem progressivamente as rotinas de vida, o contato com o computador cada vez mais deixa de ser um fato ocasional e, portanto, o número de atividades mediadas pela internet aumenta de maneira significativa, bem como o número de acessos e o tempo medido na população brasileira que, repetidamente, ocupa o primeiro lugar no mundo em termos de tempo gasto a partir das conexões domésticas (à frente dos americanos e japoneses).

Alguns autores têm procurado estimar essa porcentagem de dependentes ao sugerir que aproximadamente 10% da população de usuários de internet no mundo já teriam desenvolvido essa dependência. Portanto, se no Brasil somos 50 milhões de usuários, segundo dados recentes do Ibope, pelo menos 5 milhões de brasileiros já seriam potencialmente dependentes de internet.

Alguns dados apontam para prevalências ainda mais alarmantes: autores chineses estudaram a associação entre dependência de internet e depressão, sintomas de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), fobia social e hostilidade em 1.890 alunos adolescentes. Os resultados apontam que 17,9% da amostra eram dependentes de internet. Os adolescentes que foram diagnosticados como dependentes de internet estavam associados

com elevados sintomas de TDAH, depressão, fobia social e hostilidade.

Outra pesquisa americana realizada de forma *on-line* com 259 participantes adultos sugeriu que o aumento da depressão está significativamente relacionado ao crescimento da utilização do tempo despendido na internet. Os prejuízos físicos relatados se estendem a problemas de visão, privações de sono, fadiga, problemas com alimentação e desconforto musculoesquelético.

Os impactos psicossociais correlacionados ao uso excessivo de internet podem ser observados nas relações interpessoais, além da diminuição das atividades cotidianas e na redução da comunicação social. O sentimento de segurança proporcionado pelo anonimato da internet parece oferecer aos indivíduos possibilidades mais seguras de envolver-se em uma relação virtual. Dados recentes revelam que 50% dos casos de divórcio registrados na França devem-se à formação de casos cibernéticos originados a partir das redes de relacionamento na internet.

Uma grande variedade de hipóteses tem sido levantada para tentar entender o mistério que representa sua origem, incluindo aspectos ambientais, problemas de personalidade, dinâmicas familiares, comorbidade prévia, dentre outros. Acreditamos que as pessoas em momentos de angústia, depressão ou mesmo de esquivas se valeriam da realidade virtual como uma forma de enfrentamento alternativo ou ainda como maneira de procrastinar as dificuldades da vida.

Dessa maneira, não seria de se estranhar que essas pessoas cheguem a ficar conectadas por mais de 12 horas por dia e atinjam, com relativa frequência, 35-45 horas ininterruptas de conexão; colecionem ao longo de um ano mais de 4 milhões de fotos eróticas ou recebam mais de 3 mil e-mails em apenas um dia. Efetivamente, tudo indica que a geografia de vida se altera de maneira significativa.

Pesquisas futuras responderão se a internet deve ser entendida como uma das novas síndromes psiquiátricas do século XXI ou apenas um novo campo de expressão dos velhos problemas.



ARQUIVO PESSOAL

Cristiano Nabuco de Abreu é psicólogo com pós-doutorado pelo Departamento de Psiquiatria do HCFMUSP. Coordenador do Programa de Dependentes de Internet do PRO-AMITI

e da equipe de Psicoterapia do AMBULIM, ambos do IPq/HCFMUSP. Coautor do livro *Dependência de Internet: Manual e Guia de Avaliação e Tratamento* (Ed. Artmed, 2011).

notícias

Teses da FMUSP recebem Prêmio Capes

A tese de doutorado da Dr^a Ludmila Abrahão Hajjar, na área de Anestesiologia, recebeu o Prêmio Capes de Tese 2011 na área de Medicina III. Intitulado “Estudo prospectivo e randomizado das estratégias liberal e restritiva de transfusão de hemácias em cirurgia cardíaca”, o estudo foi realizado com 512 pacientes e comparou duas estratégias de transfusão de hemácias, no que diz respeito à evolução clínica de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. O trabalho foi defendido em 2010, na Universidade de São Paulo, e teve como orientador o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr..

A FMUSP ainda teve dois representantes que receberam Menção Honrosa: a Dr^a Camila Magalhães Silveira, da área de Psiquiatria, e o Dr. José Pontes Junior, da área de Urologia.

O Prêmio CAPES é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em parceria com a Fundação Conrado Wessel (FCW) para premiar as melhores teses defendidas e aprovadas nos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Neste ano, a premiação foi uma das comemorações pelo 61º aniversário da agência. Os ganhadores receberam medalha, certificado, uma bolsa de pós-doutorado no exterior e uma quantia de R\$ 15 mil.



Da esq. para dir., o Prof. Dr. Auler com o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloysio Mercadante, e a Dra. Ludmila Hajjar.

Professores da FMUSP recebem Prêmio Fundação Conrado Wessel

O Prof. Dr. Miguel Srougi, professor titular de Urologia da FMUSP, e o Prof. Dr. Jorge Kalil, médico imunologista, professor titular da FMUSP e diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (Incor) e do Instituto do Butantã, receberam o 9º Prêmio Fundação Conrado Wessel (FCW) de Ciência, nas categorias Medicina e Ciências, respectivamente.

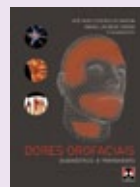
A premiação aconteceu em uma

solenidade realizada em 25 de junho na Sala São Paulo.

O Prêmio FCW de Ciência tem por objetivo premiar personalidades das respectivas áreas que se destacam pelo seu talento inovador, liderança, abrangência social, trabalho incansável, integridade e ética. Os nomes indicados são selecionados por entidades de ensino e pesquisa parceiras da Fundação, ou por convidados, e os ganhadores recebem o prêmio de R\$ 300 mil.

novos livros

Dores Orofaciais Diagnóstico e Tratamento



Autores: José Tadeu Tesseroli de Siqueira e Manoel Jacobsen Teixeira
Editora: Artes Médicas

Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática (Volumes I e II)



Autores: Gustavo Gusso e José Mauro Ceratti Lopes
Editora: Artmed

Ultrassonografia Vascular – Correlação com Angiotomografia



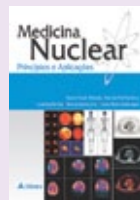
Autor: Carlos Ventura
Editora: Revinter

INRAD – Casos Clínicos: Volume 5



Editores da série: Giovanni Guido Cerri e Cláudia da Costa Leite
Editora: Revinter

Medicina Nuclear – Princípios e Aplicações



Autores: Fausto Haruki Hironaka, Marcelo Tatit Sapienza, Carla Rachel Ono, Marcos Santos Lima e Carlos Alberto Buchpiguel
Editora: Atheneu

Diagnóstico e Tratamento dos Transtornos do Humor em Idosos



Autores: Cássio Bottino, Sergio Blay e Jerson Laks
Editora: Atheneu

notícias

Ministério da Saúde anuncia investimento de R\$ 50 milhões no HCFMUSP

O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou o investimento total de aproximadamente R\$ 50,5 milhões na qualificação do atendimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). Desse total, R\$ 31,6 milhões ficarão no HCFMUSP e R\$ 18,6 milhões serão destinados ao Instituto do Coração (Incor). O Ministro também divulgou o repasse de outros R\$ 8,2 milhões para a compra de equipamentos de robótica para o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). O anúncio foi feito durante solenidade realizada na Congregação da FMUSP, no dia 20 de julho.

Segundo o Ministro da Saúde, os investimentos no HCFMUSP são importantes porque ampliam o acesso da população de São Paulo e de todo o país a tratamentos mais complexos, especialidade do hospital, como ele mesmo ressalta: “Não é só o repasse de recursos, é o reconhecimento da importância da Instituição. O complexo é relevante para a cidade e para o Estado de São Paulo, para o Brasil e



O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, na solenidade ocorrida na Sala da Congregação

para a América Latina no atendimento à população, e também na formação de profissionais de saúde”.

Das 65 mil internações realizadas no HCFMUSP anualmente, cerca de 1,8 mil são de usuários de outros estados do país. Assim, os novos recursos, administrados pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), permitirão qualificar e ampliar esse atendimento, por meio do aumento do número de

transplantes, de cirurgias eletivas e de implantação de marca-passos cardíacos, dentre outras melhorias nas cirurgias neurológicas e ortopédicas. Além disso, ampliará o atendimento complexo do qual o Hospital é referência, como os de obesidade grave, auditivo, cardiovascular, neurológico, terapia ocupacional, traumatologia, cardiologia, e atendimento terciário e gestação de alto risco

FFM é a sétima classificada da área de saúde

Em pesquisa realizada em parceria entre o jornal *Brasil Econômico* e a consultoria de análise de risco Austin, e publicada no anuário *Melhores do Brasil*, a Fundação Faculdade de Medicina ocupa o sétimo lugar no ranking do setor Saúde no Brasil.

As instituições foram classificadas segundo suas receitas operacionais líquidas, por meio dos dados contábeis das empresas controladoras que foram obtidos pelos balanços enviados pelas próprias entidades ou publicados em mídia impressa ou digital.

Professores da FMUSP recebem menção honrosa do Ministério da Saúde

Há 10 anos, o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde premia membros da comunidade científica com o Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS. Em 2011, os Profs. Alexandre Grangeiro, Maria Mercedes Escuder, Paulo Rossi Menezes, Rosa Alencar e Euclides Ayres

de Castilho, do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), receberam menção honrosa na categoria trabalho científico pelo artigo: *Late entry into HIV care: estimated impact on AIDS mortality rates in Brazil, 2003-2006*, publicado no periódico *Plos One*, volume 6, do mesmo ano.

Um universo de especialidades a serviço da saúde da população, do ensino e da pesquisa

O Instituto Central deu origem ao Hospital das Clínicas da FMUSP e hoje responde por uma parcela significativa dos atendimentos e procedimentos de alta complexidade realizados no Estado

Inaugurado em 19 de abril de 1944, o atual Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC) da Faculdade de Medicina da USP deu origem ao HCFMUSP. O objetivo era o de dar apoio à Faculdade, nas áreas de ensino e pesquisa, logo depois da construção de seu prédio atual. Antes, as atividades práticas eram desenvolvidas na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

O ICHC foi inaugurado em 1944 e, desde então, é composto por 53 clínicas especializadas, nas quais os estudantes aprendem a parte prática da profissão. Também são desenvolvidos estudos clínicos e uma enorme quantidade de pesquisas. Suas atividades estão intimamente ligadas à Faculdade: as divisões do Hospital correspondem às áreas da Faculdade e seus diretores são professores titulares das respectivas disciplinas. Aos poucos, esse modelo de ensino, pesquisa e atendimento tornou o Sistema FMUSP-HC um dos centros mais avançados de assistência terciária na América Latina.

O Hospital das Clínicas é um hospital estadual, ligado à Universidade de São Paulo. Sua receita provém de

três fontes: o repasse do Governo do Estado; a remuneração do atendimento de pacientes do SUS, gerenciada pela FFM, e o pagamento de pacientes com planos privados ou particulares. Atualmente, a remuneração do SUS corresponde a cerca de 20% do ICHC. Outros 10% provêm da área privada. “Nossa verba é limitada, por isso procuramos fazer o máximo com o que temos, com uma eficiência cada vez maior”, afirma o Prof. Dr. Wilson Pollara, diretor executivo do ICHC.

Para isso, as instalações e serviços estão sempre sendo atualizados. O atendimento do ICHC é prestado em dois edifícios interligados, o pioneiro Edifício Central e o Prédio dos Ambulatórios (PAMB), inaugurado em 1981, onde são atendidas mais de 100 mil pessoas por mês. “Apesar da restrição financeira, procuramos desenvolver projetos arrojados e autossustentáveis, para exercer uma medicina de alto nível e de grande complexidade como a que praticamos no Hospital das Clínicas”, continua o diretor.

No Edifício Central, um novo andar está sendo construído, dedicado às Unidades de Terapia Intensiva.



O ICHC em números

Instalações

- Área total: 165 mil m²
- Prédio dos Ambulatórios: 401 consultórios
- Salas de cirurgia: 44
- Leitos: 883
- Leitos de UTI: 120

Atendimento (jan-jul 2012)

- Cirurgias realizadas: 12.605
- Transplantes: 303
- Internações: 17.572
- Atendimento pronto-socorro: 87.879
- Atendimento ambulatorial: 603.022
- Exames laboratoriais: 2.229.584
- Exames de imagem: 69.515

Nutrição

- Refeições produzidas (jan-jul): 829.284
- Consumo médio por mês
- 3,5 mil quilos de pão
- 16 mil litros de leite
- 15 mil unidades de ovos
- 9 mil quilos de carne, frango, peixe

Os profissionais do ICHC

	Contratação HCFMUSP	Contratação FFM
Enfermagem	1.858	259
Médicos	934	131
Multiprofissional	1.062	266
Administrativo	1.064	288
Total	4.918	944

Uma fábrica de remédios

No 8º andar do Prédio dos Ambulatórios (PAMB) funciona a farmácia do ICHC, que abastece de medicamentos todo o Sistema FMUSP-HC. Muito mais do que uma central de distribuição de remédios, ali funciona uma verdadeira fábrica. “Produzimos medicamentos que não existem no mercado, por não despertarem interesses comerciais. Também preparamos diluições e dosagens diferentes das disponíveis no mercado, segundo a necessidade do paciente, ou composições diferentes das tradicionais”, explica o Prof. Dr. Wilson Pollara.

Em 2011, a produção e dispensação de medicamentos gerou uma economia de cerca de R\$ 7,5 milhões. Foram produzidos 152 tipos de medicamentos padronizados, com um total de mais de 13 milhões de unidades. A farmácia também dispensou 71 medicamentos especiais, produzidos para protocolos de pesquisa, num total de mais de 123 mil unidades. Além dos



ASSESSORIA DE IMPRENSA ICHC

medicamentos produzidos internamente, também foram adquiridos e unitarizados 442 remédios diferentes, somando mais de 2,3 milhões de unidades.

O controle do processo de dispensação de medicamentos é feito pelo Medex, um software especializado desenvolvido pela equipe de tecnologia da informação da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). O sistema recebeu em 2007 o Prêmio Mario Covas, que reconhece as principais iniciativas de gestão e aperfeiçoamento na área pública.

Serão 75 UTIs, com os recursos mais modernos da América Latina. Aos poucos, os centros cirúrgicos também estão sendo modernizados e ampliados, com a instalação, por exemplo, de equipamentos robotizados de esterilização.

Atualmente, são 33 salas de cirurgia e, logo, cinco novas serão incorporadas. “Estamos fazendo o projeto de mais quatro salas híbridas, nas quais haverá equipamentos de tomografia computadorizada e angiografia, o que será



ASSESSORIA DE IMPRENSA ICHC

O novo Centro de Reprodução Humana, que atende a pacientes com dificuldade de engravidar

muito bom para cirurgias neurológicas, vasculares e transplantes”, afirma o Prof. Dr. Pollara.

Em 2011, foram inaugurados três novos centros especializados de ponta no Edifício Central: o centro de tratamento da obesidade mórbida, o centro de hepatologia, no qual foi instalado o Fibroscan, um equipamento que mede a fibrose do fígado por ultrassom, e uma nova maternidade para gestantes e fetos de alto risco.

O PAMB, por sua vez, será submetido a um extenso processo de retrofit, ou seja, um conjunto de reformas que vai readequar e modernizar seus espaços. “Já aprovamos o projeto, que vai retomar muito do projeto original do prédio. O PAMB foi construído de maneira a ter iluminação e ventilação naturais, mas aos poucos foi sendo descaracterizado”, explica o Prof. Dr. Pollara.

O pronto socorro passou por uma ampliação, para melhor receber os pacientes. Também foi implantado o protocolo Manchester, que classifica o paciente segundo o risco. Um equipamento mede os sinais vitais a partir do dedo do paciente, e o classifica para que o atendimento seja priorizado. O sistema também permite continuar acompanhando o paciente até que ele receba alta, mantendo um registro de todo o processo.

Ao mesmo tempo em que investe em estrutura e equipamentos, o ICHC também está implantando um grande projeto de humanização, que permeia toda a Instituição. O projeto teve início há cerca de um ano e meio e, com ele, todo funcionário se tornou membro do Comitê de Humanização. “Nosso lema é ‘Não temos o direito de acrescentar sofrimento ao paciente além do que a doença já traz’”, cita o diretor. Segundo ele, os índices de satisfação dos pacientes, medidos em pesquisas periódicas, já estão apresentando melhora.

Na área de meio ambiente, o Instituto também apresenta várias ações para a gestão de resíduos e um projeto pioneiro de coleta de filmes de raios X. Qualquer pessoa pode deixar seus exames no local destinado à coleta. O material é recolhido e encaminhado para reciclagem da prata. O Instituto também recolhe óleo de cozinha usado, destinado à produção de biodiesel.

projetos

Programa Visão do Futuro garante uma boa visão a centenas de crianças

Desde 2009, as secretarias municipal e estadual da Educação promovem o Programa Visão do Futuro, que tem como objetivo avaliar a acuidade visual dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, fornecendo óculos e tratamento para quem necessita. Na cidade de São Paulo, o trabalho é desenvolvido em parceria com as três principais escolas de medicina – Santa Casa, Unifesp e FMUSP.

Na FMUSP, o Departamento de Otorrinolaringologia e Oftalmologia do HCFMUSP é responsável pelo atendimento às crianças que são triadas nas escolas. O programa começou com o treinamento dos professores das redes estadual e municipal de ensino para testar a acuidade visual dos alunos de 6 a 8 anos. A partir dessa triagem, as crianças são encaminhadas para os mutirões oftalmológicos que acontecem, em média, seis vezes por ano, no HCFMUSP.

“Cerca de 40% a 50% das crianças que chegam aos mutirões têm algum problema de visão”, explica o diretor do Programa no HCFMUSP, Prof. Dr. Remo Susanna Jr. As principais causas de baixa visão são o estrabismo e a ambliopia, que são facilmente corrigidos caso sejam detectados nessa faixa etária. A ambliopia é o desenvolvimento

anormal de um dos olhos, que faz com que o cérebro tente compensar esse subdesenvolvimento concentrando toda a visão no olho normal. Se o problema não é detectado a tempo, o cérebro compensa essa assimetria anulando o olho subdesenvolvido, que depois não pode mais ser recuperado. “Esse é o momento ideal para avaliar as crianças.

Se o problema é detectado, recomendamos o uso do tampão, que obriga o olho subdesenvolvido a ser utilizado e assim se desenvolver”, explica.

Cada mutirão reúne até 1 mil crianças, que chegam ao HCFMUSP em sábados determinados, em ônibus fornecidos pelo governo. Em 2012, já foram realizadas cinco campanhas, com o atendimento de cerca de 3 mil crianças. Elas passam por todos os tipos de exames oftalmológicos e, caso seja detectado um problema, são incorporadas ao atendimento do HCFMUSP e prosseguem com o atendimento, ou seguem para a ótica conveniada ao projeto, que fornece armações e lentes para os óculos. O Programa também inclui uma orientação sobre o uso de óculos, como cuidar deles e da necessidade de revisão periódica.

Enquanto esperam, as crianças leem livros oferecidos pela Fundação DPaschoal e assistem a apresentações, espetáculos, e têm recreação e atividades lúdicas. Além do mutirão de mé-



As crianças passam por todos os exames oftalmológicos



Depois de passar pelos exames, as crianças escolhem seus óculos

dicos e enfermeiros que realizam os exames, o trabalho só é possível graças à colaboração das voluntárias, que ajudam em todas as etapas, desde a organização das filas até o encaminhamento para a ótica, passando pelas brincadeiras.

Os recursos para a realização das campanhas no HCFMUSP são repassados pelas secretarias de Educação do Estado e do município para gestão da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). “Ao todo, são cerca de 200 pessoas envolvidas em cada mutirão, dos quais, em média, 60 são médicos. Temos também seguranças, recepcionistas, atendentes. Com exceção das voluntárias, que são fundamentais, todos recebem”, afirma o Dr. Susanna.

O programa já fez a diferença na vida de centenas de crianças. “Quando a criança vê o benefício, não quer mais tirar os óculos. Elas começam a participar de tudo”, conta Janaína Guerra Falabretti, administradora do Programa. “Temos também que felicitar aos pais que se disponibilizam e se conscientizam para vir acompanhar as crianças no mutirão. Há muitas pessoas que passam a vida sem saber que têm um problema de visão, mas quando conseguimos detectar precocemente, a vida delas realmente muda”, conclui o Dr. Susanna.

memórias

Muita disposição e muitas histórias

Aos 95 anos, o Dr. Carlos Alberto Salvatore ainda está cheio de disposição. Um bom estímulo vem da companhia de sua esposa, Lizette, que não o deixa esquecer de tantos episódios de uma história de mais de 70 anos dedicados à medicina.

Quarto dos sete filhos de um empreiteiro italiano, que construiu alguns dos primeiros edifícios de São Paulo – muitos deles ainda marcam a paisagem do centro da cidade – desde pequeno se interessava por história natural e sempre quis ser médico. Formou-se em 1942, na Escola Paulista de Medicina, e seguiu o conselho de seu mentor, Dr. José Medina: “Não tenha pressa de se especializar”. Em vez de logo partir para a clínica, dedicou-se à pesquisa.

Trabalhou no Instituto Biológico e no Instituto Butantã, onde desenvolveu várias pesquisas. Uma delas ajudou a melhor caracterizar a apendicite, evitando a partir daí a enorme quantidade de apendicectomias praticada na época. “Qualquer dor de barriga era motivo para tirar o apêndice”, diz o Dr. Salvatore.

Outro estudo relacionava a falta de vitamina A à xeroftalmia, ou cegueira noturna. Com esse trabalho, ele recebeu uma bolsa de pesquisa de um ano, para conhecer alguns dos mais importantes centros de pesquisa médica dos Estados Unidos. Foi a Detroit, onde trabalhou no serviço do Prof. Carlos Stevenson, depois a Harvard, depois à Universidade de Chicago, ao Johns Hopkins Hospital, em Baltimore, e finalmente à Universidade de Cornell, em Nova York.

Ao voltar ao Brasil, foi convidado pelo Dr. Medina a montar a Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas da FMUSP, que terminava de ser construído. Em seu trabalho, começou a introduzir o sistema de residência médica, que ainda não existia no Brasil. “Aqui o sistema era mais parecido com o europeu, em que os alunos não chegavam perto do doente, aprendiam olhando. Trouxe esse conhecimento



O Dr. Carlos Alberto Salvatore ao lado do trem que construiu em cartolina quando tinha 15 anos. Pintado com tinta automotiva e decorado nos mínimos detalhes, o trem parece feito de ferro.

dos Estados Unidos e no início houve muita resistência”, explica.

Ao longo de sua carreira, recebeu outras bolsas de estudo e passou temporadas nos Estados Unidos. Na década de 1950, trabalhou em Nova York na Universidade de Cornell, onde teve a oportunidade de conhecer Marilyn Monroe, que se tratava de depressão. Também conheceu o próprio Dr. Papanicolau, que desenvolveu o exame ginecológico que leva seu nome, ainda hoje um teste fundamental para a detecção precoce do câncer de colo do útero.

Na década de 1970, com o crescimento do serviço no Hospital das Clínicas, passou a ser o responsável pelos 70 leitos da enfermaria de ginecologia. Nesse período, desenvolveu o método de insuflação tubária, que consiste na injeção de gás carbônico para desobstruir as trompas. Era um método utilizado para o diagnóstico de esterilidade, que utilizava um equipamento desenvolvido pelo próprio Dr.

Salvatore. Hoje, o equipamento pode ser conhecido no Museu da FMUSP.

Com uma habilidade manual incrível e um talento inato para o desenho, criou e aperfeiçoou vários instrumentos cirúrgicos, que até hoje são utilizados. Escreveu vários livros sobre cirurgia ginecológica e em muitos deles os desenhos são de próprio punho. Agora, se prepara para atualizar um deles, intitulado “Ginecologia Operatória”, um atlas detalhado de cirurgia, em parceria com o Prof. Dr. Edmund Baracat.

Depois de se dedicar até os 70 anos à docência e à pesquisa na FMUSP, continuou clinicando em seu consultório particular até os 90 anos. Hoje está aposentado e sempre que pode ainda viaja com sua esposa. Muito animada e falante, ela não deixa de demonstrar o orgulho que sente. E garante que já está pensando na festa que vai dar para comemorar os 100 anos do marido. Ele também está confiante de que tem muito a fazer até lá.

LIZANDRA M. ALMEIDA

contratos de gestão

FMUSP investe em pesquisa para aumentar reconhecimento no exterior

A Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) investirá em internacionalização para figurar entre as 50 melhores escolas médicas do mundo, aumentar sua influência fora do país e consolidar sua posição de liderança em âmbito nacional. E um dos focos é o fortalecimento das pesquisas desenvolvidas pela Instituição.

Para isso, têm sido organizados encontros para buscar consensos quanto às estratégias a serem adotadas para o desenvolvimento de pesquisas. Um deles aconteceu nos 10 a 12 de fevereiro, em Embu das Artes (SP). No evento ficou estabelecida a necessidade de identificação de nichos de oportunidade e internacionalização, com a criação de um banco de temas que abrirá espaço para a expansão das pesquisas. Paralelamente, será privilegiada a integração dos grupos com redes internacionais. Outra credencial é que, com o sistema de informação integrado, será viável fazer o registro, o acompanhamento



Da esq. para dir., Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina; Prof. Dr. Paulo Saldívar, Chefe do Departamento de Patologia - Copesq; Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., Vice-Diretor em exercício da Diretoria da FMUSP; Prof. Dr. Marco Antônio Zago, Pró-Reitor de Pesquisa da USP; Prof. Dr. Eloísa Bonfá, Diretora Clínica do Hospital das Clínicas; Prof. Dr. Eduard Moacyr Krieger, Vice-Presidente do Conselho Superior da FAPESP

adequado dos pacientes e a produção científica consistente em praticamente todas as áreas da saúde.

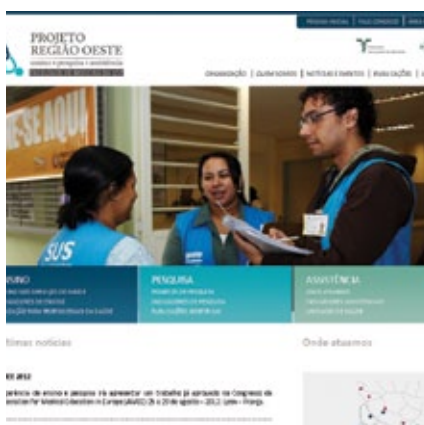
Outro desdobramento foi estabelecer possíveis formas de implementação das estratégias para garantir a integração entre pesquisa, ensino e assistência. As discussões são relacionadas à racionalização e integração dos instrumentos de apoio ao desenvolvimento estratégico da pesquisa,

padronização dos processos para encaminhamento e aprovação de projetos. Será necessário também formar e simplificar um conjunto de indicadores de produtividade científica e explorar novos critérios. Para garantir agilidade e cumprimento dos procedimentos, a FMUSP criou a Assistência Técnica de Pesquisa e Inovação para auxiliar na elaboração de convênios, minutas e contratos.

Projeto Região Oeste inaugura portal na internet

A partir de agora, todos os interessados podem conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido pela equipe do Projeto Região Oeste (PRO), contrato de gestão cuja proposta é contribuir, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e a FMUSP, para o aprimoramento da qualidade do atendimento dos equipamentos de saúde da região Oeste de São Paulo e construir uma plataforma para ensino e pesquisa.

No ar, desde julho, o site busca valorizar a importância das ações realizadas pelo PRO, de maneira a torná-las acessíveis ao conhecimento público de maneira objetiva e transparente. Dinâmico e de fácil navegação, o portal destaca os temas “Ensino”, “Pesquisa” e “Assistência”, os três pilares que sustentam suas atividades.



Homepage do Portal

No campo “Ensino”, o visitante encontra informações sobre o programa de educação permanente para os profissionais de saúde e trabalhadores das unidades envolvidas no Projeto Região Oeste, bem como sobre o ensino nos

serviços de saúde, além de gráficos e dados relevantes acerca dos estágios realizados nas unidades do PRO. Já no campo “Pesquisa”, é possível atualizar-se sobre os últimos estudos e projetos realizados pelo PRO e também sobre as publicações científicas decorrentes dessas pesquisas.

Na divisão “Assistência”, dados numéricos sobre indicadores assistenciais nas Unidades Básicas de Saúde envolvidas no PRO, o mapa da região que destaca os equipamentos de saúde que compreendem o Contrato de Gestão da Microrregião, Pronto Socorros e Convênio, por meio do qual o visitante tem acesso às principais informações de acesso, histórico e serviços de cada unidade, além de links para os sites dos parceiros do Projeto Região Oeste.

Acesse: www.pro.fm.usp.br

contratos de gestão

No IRLM, pacientes reaprendem a andar

Izabela gosta de cantar. Em casa, seu pai sempre ouviu MPB, samba, música sertaneja. E agora ele se emociona quando a ouve cantar um samba de Beth Carvalho, enquanto ela caminha pela esteira do equipamento Lokomat, no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM). Izabela é um exemplo que ilustra as estatísticas. Ela sofreu um grave acidente de moto em sua cidade natal, Cândido Mota, a cerca de 400 km da capital, poucos dias depois de completar 18 anos. O capacete não estava bem preso e, com a queda, soltou-se. Izabela bateu a cabeça no asfalto e teve uma séria lesão no cérebro, além de ter um pulmão perfurado e redução na visão. O quadro era de morte cerebral e o prognóstico, de vida vegetativa.

Mas Izabela reagiu e, aos poucos, está recuperando os movimentos, a fala. O acidente aconteceu em dezembro do ano passado e depois de várias fases surpreendentes de recuperação, Izabela e seu pai estão no IRLM por seis semanas, apostando que ela voltará a andar. Segundo a fisioterapeuta Ana Paula Esotico, que a atende, apenas

pacientes com essa possibilidade têm a chance de se exercitar no Lokomat.

O sistema é composto por um suporte que sustenta a cintura pélvica do paciente e também se prende aos membros inferiores. Assim, o peso do corpo é minimizado e o paciente caminha por uma esteira de maneira



Izabela é ajudada a sair do equipamento pelo pai, sob a supervisão da fisioterapeuta Ana Paula Esotico

controlada. Todos os movimentos são monitorados pelo computador, que também simula games para estimular o paciente a se desenvolver. “Existe a possibilidade de fazer esse trabalho com o paciente suspenso em uma esteira normal. Mas nunca seria tão preciso quanto é o equipamento. Em pouco menos de

duas semanas, a marcha da Izabela já melhorou muito”, explica Ana Paula.

Diogo também está melhorando tanto que já pensa em comprar um carro adaptado. Ele ficou tetraplégico depois de mergulhar em um rio, em Itararé, divisa com o Paraná. No início, mexia só os olhos e a boca. Começou o tratamento fisioterápico na própria cidade, até que foi encaminhado ao IRLM. Sua mãe, Teresa, que o acompanha, conta que ele chegou em uma cadeira especial para tetraplégicos. Hoje, anda com a ajuda de um andador, no qual apoia os braços. Segundo Ana Paula, a expectativa é a de que ele possa usar um andador menor.

Esta é a segunda internação de Diogo. A possibilidade de desenvolver melhor a marcha com o Lokomat fez com que ele fosse chamado para um novo período de reabilitação, de quatro semanas. Na primeira vez, aprendeu vários exercícios e continuou fazendo em casa, com dedicação. A ponto de surpreender Ana Paula em sua volta. “Ele tinha músculos tonificados de uma forma que não é comum em tetraplégicos”, explica.

Icesp entrega III Prêmio Octavio Frias de Oliveira

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP), em parceria com o Grupo Folha, realizou o evento para a entrega da terceira edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira. A premiação foi criada com o objetivo de incentivar a produção de conhecimento nacional na prevenção e combate ao câncer, e neste ano foi especial porque celebrou também o centenário de seu patrono, Octavio Frias de Oliveira, diretor do jornal *Folha de S.Paulo*, falecido em 2007.

Como nas edições anteriores, o prêmio foi dividido em duas categorias: Personalidade de Destaque e Pesquisa em Oncologia. A Família Ermírio de Moraes ganhou a primeira, por sua contribuição à pesquisa e ao tratamento do câncer, com a doação de R\$ 2,5 milhões ao ICESP para a compra de



Dr. Rubens Ermírio de Moraes e Dra. Regina Veloso recebem o Prêmio.

um aparelho de ultrassom capaz de destruir tumores, além de outras ações para a melhoria da saúde em geral. A família foi representada pelo Dr. Rubens Ermírio de Moraes, presidente do Hospital Beneficência Portuguesa, e pela Dra. Regina Veloso, presidente da AACD, que reafirmou o compromisso com a sociedade: “O espírito da filantropia, da ética, do compromisso e do

trabalho estarão sempre presentes em nossa família”.

Já o Prêmio de Pesquisa em Oncologia ficou com um grupo de cientistas da Unicamp, pelo estudo relacionando à obesidade e ao câncer colorretal, o tipo que mais atinge e mata no Brasil, por meio da demonstração de como a inflamação do tecido gorduroso pode virar tumor. O professor de oncologia da Unicamp e coordenador da pesquisa, José Carneiro, enfatizou a importância de um prêmio como este: “Eu gostaria de agradecer a iniciativa. Ter um prêmio que reúne toda a comunidade acadêmica é um incentivo para a melhoria dos estudos”. No trabalho, os cientistas também apontam que, se a inflamação for controlada por uma droga usada em doenças autoimunes, é possível bloquear o crescimento do tumor.

centenário fmusp

Exposição nos jardins da FMUSP integra as comemorações do Centenário

Uma grande exposição ocupa atualmente os jardins da Faculdade de Medicina da USP, com fotos de Arthur Danila, ex-aluno formado em 2011 e ex-presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. A exposição “Nos jardins de Arnaldo” integra as comemorações do centenário da FMUSP, e se propõe a fazer com que os passantes parem para contemplá-la, notando assim os jardins e detalhes arquitetônicos das fachadas do prédio, que muitas vezes escapam ao olhar apressado do dia a dia. É assim que o Prof. Dr. André Motta, curador da exposição e di-

retor do Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz, convida a todos para observar as imagens. A curadoria também é do Prof. Dr. Boris Kossoy, da Escola de Comunicações e Artes da USP.

A seguir, algumas dessas imagens, que também foram reunidas em uma caixa com cartões postais. A exposição acontece até o dia 7 de novembro.

